



IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Antonia Clara Galvão da Silva¹
Francisco Wagner de Sousa Paula²

RESUMO

Diante da análise dos diversos problemas ambientais enfrentados no século XXI, faz-se necessário o estudo sobre Educação Ambiental e suas nuances no contexto escolar. O objetivo deste artigo foi analisar a importância da Educação Ambiental no contexto escolar. Para tanto, a metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura. Seguindo o critério metodológico, realizou-se as buscas nas duas bases de dados, “SciELO” e “Google Acadêmico”, cujos artigos analisados foram publicados a partir de 2016. Destes, onze artigos foram usados na íntegra e incluídos no estudo. Pode-se considerar que os autores reconhecem a escola como principal fonte de aquisição de conhecimento, destacando os projetos desenvolvidos através de áreas afins, os principais meios de aquisição de conhecimento socioambiental para reduzir os impactos ambientais. No que se refere à formação de professores sobre a temática e se destaca que grande parte possui conhecimento teórico sobre o assunto, mas, muitos têm receio de inseri-la em suas práticas educativas. Portanto, levando em conta a fragilidade em que o meio ambiente se encontra, esse estudo enfatiza a Educação Ambiental como alternativa para a sociedade adquirir comportamentos ambientalmente corretos, bem como contribuir com futuros estudos sobre a temática.

Palavras-chave: Educação ambiental, Problemas ambientais, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Desde os anos 60 começaram a ser percebidas os impactos negativos da Revolução industrial ao planeta, desde então lideranças de todo o mundo, emitiram o primeiro sinal de alerta, pois a produtividade desenfreada começou a comprometer os recursos naturais, e é neste contexto que surge Educação Ambiental (EA) como mediação para uma vida mais sustentável e que não comprometa as gerações futuras (POTT; ESTRELA, 2017). Portanto, falar de EA na atualidade é de suma importância, pois através dela é possível desenvolver hábitos mais sustentáveis para beneficiar o meio ambiente.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - CE, clara98galvao@gmail.com.

² Mestre pelo Curso de Enfermagem e Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará - CE, profwagnerdepaula@hotmail.com.



De acordo com o art. 1º da Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental no Brasil (PNEA), a EA é caracterizada: como “[...] processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente [...]” (BRASIL, 1999, p. 1).

No que tange a EA no Brasil, em 2003 ocorreu a primeira Conferência Nacional de Meio Ambiente (CNMA) em parceria com o Ministério da Educação (MEC) juntamente com a primeira Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA), intitulada com o tema: vamos cuidar do Brasil, na qual o objetivo foi inserir o público infanto juvenil, professores e toda a comunidade escolar para debater questões socioambientais globais e locais baseadas em quatro subtemas, como, cuidados com a água, seres vivos, alimentos e escola (BRASIL, 2003).

Essa conferência foi uma iniciativa de grande valor para o meio ambiente, tendo em vista que tem como objetivo integrar o maior número de escolas a essa temática tão importante para a sociedade, na qual os alunos representantes de determinadas escolas e comunidades são capazes de elaborar medidas de práticas ambientais para viver em harmonia com o meio em que vive.

A respeito da abordagem da EA nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) o mesmo traz a união de um conjunto de orientações para auxílio aos docentes, os conteúdos do plano inicial eram destinados ao Ensino Fundamental, no entanto, logo foram expandidos para o Ensino médio, com o intuito de assegurar a educação básica comum e agregar valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. Os temas são divididos em três volumes cuja EA está inserida em áreas como, Ciências Naturais, Meio Ambiente e Temas Transversais (BRANCO; ROYER; BRANCO, 2018).

Nesta perspectiva, busca se analisar a EA no contexto escolar. É relevante este estudo, levando em conta a fragilidade em que o meio ambiente se encontra, para buscar alternativas para a sociedade adquirir comportamentos ambientalmente corretos, bem como contribuir com futuros estudos sobre a temática, destacando a sensibilização que se faz necessária, por parte dos professores, pois muitos possuem conhecimento teórico sobre a temática, mas, ainda não inserem na prática educativa.



METODOLOGIA

O referido estudo tem como metodologia a revisão integrativa da literatura, para buscar os principais levantamentos sobre o conhecimento produzido por outros autores, foram consultadas duas bases de dados, sendo, “SciELO” e “Google Acadêmico” e também artigos de revistas, analisando estudos publicados a partir de 2016. A busca pelos artigos ocorreu em setembro de 2020, foram selecionados apenas estudos em língua portuguesa, tendo como descritores os termos: Educação Ambiental; Parâmetros Curriculares Nacionais; Problemas Ambientais; Sustentabilidade. Para compor o quadro comparativo sobre os termos selecionados, foram escolhidos 6 artigos das bases de dados citadas acima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As metodologias e os resultados encontrados durante o levantamento bibliográfico, estão inseridos no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Levantamento bibliográfico

(continua)

AUTOR/ANO	METODOLOGIAS	RESULTADOS OBTIDOS
Santos e Santos (2016)	A metodologia de pesquisa se baseou na coleta de dados secundários por meio da seleção de 38 documentos (artigos científicos, publicações acadêmicas e livros didáticos). A adoção de questionários se revelou como a principal metodologia de trabalho.	A pesquisa permitiu mostrar quais as ações de EA são desenvolvidas nas escolas brasileiras, evidenciando a forma como acontece a inserção desta temática no currículo. Além de considerar que os projetos seguidos da inserção, por meio de disciplinas afins, são ainda os principais mecanismos de desenvolvimento da EA no âmbito escolar.
Gomes e Nakayama (2017)	Técnica de entrevistas semiestruturadas e duas sessões de grupo focal, com ênfase numa abordagem qualitativa.	Os professores(as) sentem receio de implantar projetos e atividades que insiram a Educação Ambiental (EA) em suas práticas educativas.

Quadro 1 – Levantamento bibliográfico

(conclusão)

AUTOR/ANO	METODOLOGIAS	RESULTADOS OBTIDOS
Menezes <i>et al.</i> (2018)	Pesquisa analítica de abordagem quantitativa, realizada com 40 alunos que responderam a um questionário contendo perguntas sobre conceitos e práticas de educação ambiental.	Os resultados reforçam que a prática ambiental na escola e aulas diferenciadas são fundamentais para a consolidação de atitudes socioambientais e que a escola, como promotora de conhecimento e cidadania, algumas vezes esquiva-se não atendendo aos anseios socioambientais de seus alunos.
Fragoso e Nascimento (2018)	Foi aplicado aos professores um questionário para identificar a concepção de meio ambiente e investigar a concepção de meio ambiente dos professores e se desenvolvem EA em suas aulas.	Observou-se que a maioria dos professores possui uma correta concepção de meio ambiente assim como desenvolvem a EA nos conteúdos de ciências e geografia.
Silva <i>et al.</i> (2019)	Este estudo objetivou mostrar como ambos são incluídos no planejamento escolar, via análise do plano de ação de 2018, e, de entrevistas semiestruturadas feitas em duas escolas do sul do Espírito Santo, Brasil.	Demonstrou necessidade de incluí-los e intensificá-los de forma interdisciplinar, contínua e permanentemente. A escola é o espaço apropriado para mudanças, podendo gerar um futuro melhor e indivíduos críticos e conscientes, capazes de reduzir os efeitos que devastam o meio ambiente.
Demoly e Santos (2018)	Neste estudo buscamos analisar como estudantes e professores produzem e transformam na escola entendimentos sobre educação ambiental. Procuramos observar e analisar saberes e conhecimentos na experiência de educação ambiental na escola.	Como resultado do trabalho, pudemos distinguir transformações cognitivas no processo de atenção a si envolvido em uma experiência de Educação Ambiental. Durante o percurso, mapeamos diversos momentos, já transcritos nesse texto, que nos indicam para deslocamentos de percepção no modo de conceber a educação ambiental dos sujeitos, a partir de uma busca de sentidos ao que se aprende.
Feil e Schreiber (2017)	Este estudo objetiva analisar os atributos de sustentável, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável visando contribuir para o axioma de seus conceitos. Esta pesquisa tipifica-se em qualitativa, bibliográfica e interpretativa.	Os principais resultados revelam que o termo sustentável é responsável pela geração de uma solução em relação à deterioração verificada nas inter-relações do sistema global ambiental humano. A ideia de sustentável é suportada pelo processo de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, ou seja, pode ser considerada um “guarda-chuva”. Portanto, a direção e o foco da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável devem estar alinhados com o intento final de ser sustentável considerando a equidade dos aspectos ambientais, sociais e econômicos.

Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com os dados obtidos, é perceptível que os autores reconhecem a importância da Educação Ambiental no contexto escolar para que as pessoas



desenvolvam hábitos sustentáveis e compreendam como suas ações podem afetar o meio ambiente. Nessa perspectiva os estudos expostos nessa revisão, apresentam objetivos claros e metodologia detalhada referente a temática, facilitando a compreensão da pesquisa.

No que se refere as estratégias abordadas nos artigos selecionados, percebe-se a predominância de entrevistas semiestruturadas para coleta de dados. Notaram-se também as estratégias metodológicas utilizadas pelo professor para abordar a temática ambiental, dentre elas, a interdisciplinaridade e aulas diferenciadas e atrativas. No que tange a preparação do docente para abordar a temática, percebe-se uma concepção correta sobre Educação Ambiental e reconhecem que a implantação de projetos é o principal meio de desenvolvê-la no ambiente escolar e possibilitar ao discente o desenvolvimento do senso crítico e consciência ambiental para que possam reduzir os impactos que devastam o meio ambiente. Sobre esses impactos, Pott e Estrela (2017) consideram que é um reflexo de atitudes errôneas tomadas no passado, e buscar soluções para reduzir esses impactos “deixados como legado” é tão importante quanto prevenir os futuros impactos ambientais.

Gomes e Nakayama (2017) afirmam que apesar dos professores reconhecerem a importância da Educação Ambiental, a mesma não é abordada de forma efetiva na escola. É perceptível que a principal dificuldade dos professores é inserir a temática ambiental no currículo de forma inovadora.

Menezes *et al.* (2018) destacam a escola como principal meio de informação para obter conhecimentos e sobre Educação Ambiental. No entanto, apesar dos professores terem conhecimentos teóricos sobre a temática, a prática não está inserida no cotidiano escolar. “Assim, sendo a escola como uma promotora de conhecimentos e cidadania, ela deve cumprir seu papel promovendo educação integral aos seus alunos, conforme já preconizara a legislação educacional brasileira, como os PCN” (MENEZES *et al.*, 2018, p. 195).

Na mesma linha de pensamento, Fragoso e Nascimento (2018) destacam a importância da EA para que os alunos desenvolvam senso crítico para opinar sobre assuntos ambientais. Pois, é de suma importância que a teoria seja posta em prática para formar uma sociedade mais consciente e que se preocupa com as futuras gerações, para isso é preciso desenvolver hábitos sustentáveis para cuidar dos recursos naturais. Sobre isso, Silva *et al.* (2019, p. 71) relatam que:



Além disso, as escolas são espaços privilegiados para a implementação de atividades que propiciem reflexões e que despertem nos alunos a autoconfiança e a responsabilidade para com a proteção ambiental. Isso se dá, quando a escola é capaz de aprofundar conhecimentos sobre a relação entre o ser humano e a natureza usando ações de preservação, conservação e administração de seus recursos.

Silva *et al.* (2019) mencionam a importância da inclusão da EA no currículo escolar, e que é fundamental a sua inserção nas diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, tendo em vista que essa temática deve ser trabalhada de forma dinâmica, aulas de campo, projetos e o contato com o meio ambiente poderia motivar os discentes proporcionando um elo entre ele e a natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa revisão integrativa de literatura deixa evidente a importância da inserção da Educação Ambiental no âmbito escolar de forma interdisciplinar e dinâmica, uma vez que a mesma não está inserida como disciplina, sua implantação pode ser feita através de projetos por meio de disciplinas afins, no entanto, é notável que algumas escolas esquivam-se diante dessa temática, não atendendo os anseios socioambientais de seus alunos.

No que tange a preparação do professor sobre esse assunto, nota-se a predominância de conhecimento teórico, porém a prática ainda está distante da realidade da instituição, sendo importante sensibilizar os professores para a causa e tornar prático no ensino, multiplicando conhecimento, de forma que mais pessoas engajem no cenário da proteção ambiental, por meio da educação.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Emerson Pereira; ROYER, Marcia Regina; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi. A abordagem da educação ambiental nos PCNs, nas DCNs e na BNCC. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 29, n. 1, p. 185-203, jan./abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.32930/nuances.v29i1.5526>. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/5526>. Acesso em: 10 set. 2020

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, ano 137,



n. 79, p. 1, 28 abr. 1999. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=41&data=28/04/1999>. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Ministério da Educação. **Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente**: relatório final. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente: Ministério da Educação, dez. 2003. Disponível em: http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/relatorio_final_1_cnjima.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

DEMOLY, Karla Rosane do Amaral; SANTOS, Joecilma Sales Biziu dos. Aprendizagem, educação ambiental e escola: modos de en-agir na experiência de estudantes e professores. *Ambient. soc.*, São Paulo, v. 21, e00872, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4422asoc0087r2vu1811ao>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/asoc/v21/pt_1809-4422-asoc-21-e00872.pdf. Acesso em: 19 set 2020.

FEIL, Alexandre André; SCHREIBER, Dusan. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. *Cad. EBAP.EBR*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 667-681, July 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395157473>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cebape/v15n3/1679-3951-cebape-15-03-00667.pdf>. Acesso em: 20 set 2020.

FRAGOSO, Edjane; NASCIMENTO, Elisangela Castedo Maria. A educação ambiental no ensino e na prática escolar da Escola Estadual Cândido Mariano – Aquidauana/MS. **Ambiente & Educação**, Rio Grande, v. 23, n. 1, p. 161-184, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.14295/ambeduc.v23i1.6988>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/6988>. Acesso em: 10 set. 2020.

GOMES, Raimunda Kelly Silva; NAKAYAMA, Luiza. Educação Ambiental: saberes necessários a práxis educativa docente de uma escola amazônica amapaense. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 66, p. 257-273, out./dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.50459>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n66/0104-4060-er-66-257.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

MENEZES, Jones Baroni Ferreira de *et al.* Conceitos, práticas de educação ambiental e formação cidadã na escola. **Ambiente & Educação**, Rio Grande, v. 23, n. 1, p. 185-197, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.14295/ambeduc.v23i1.6620>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/6620>. Acesso em: 19 set. 2020.

POTT, Crisla Maciel; ESTRELA, Carina Costa. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 89, p. 271-283, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v31n89/0103-4014-ea-31-89-0271.pdf>. Acesso em: 19 set. 2020.

SANTOS, Aline Gomes dos; SANTOS, Crislaine Aparecida Pereira. A inserção da educação ambiental no currículo escolar. **Revista Monografias Ambientais – REMOA**, Santa Maria, RS, v. 15, n. 1, p. 369-380, jan./abr. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/>



org/10.5902/2236130819893. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/19893>. Acesso em: 11 set. 2020.

SILVA, Katiane Pedrosa Mirandola *et al.* Educação Ambiental e sustentabilidade: uma preocupação necessária e contínua na escola. **Revbea**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 69-80, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.34024/revbea.2019.v14.2670>. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2670>. Acesso em: 19 set. 2020.